



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 17 DE 25-04-2024**

ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 25 DE ABRIL DE 2024

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, no Auditório do Centro Cultural Raiano em Idanha-a-Nova, reuniu-se pelas dez horas e trinta minutos, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova, conforme convocatória do dia dezasseis do mesmo mês, presidida pelo senhor João Manuel Rijo Dionísio, Presidente da mesma, com a seguinte ordem de trabalhos:

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 1 – Cerimónia solene da comemoração do 50.º aniversário do 25 de abril de 1974.
- Intervenção dos senhores representantes dos Grupos Municipais;
- Intervenção do senhor Presidente da Câmara Municipal;
- Intervenção do senhor Presidente da Assembleia Municipal.

Iniciada a sessão, o senhor Presidente da Assembleia mandou proceder à chamada dos senhores deputados, tendo-se verificada a ausência do senhor João Luís Marques Rego Geraldês, da senhora Ana Filipa Mendes Canilho da Fonseca, substituída pela senhora Ana Paula Marques Rebelo Caldeira, do senhor Joaquim Jorge Esteves Laranjo, Presidente da Junta de Freguesia de Oledo e do senhor Joaquim Manuel Correia Chambino, Presidente da Junta de Freguesia de Rosmaninhal.

As ausências verificadas estão justificadas.

Verificada a existência de quórum, o senhor Presidente da Assembleia, de imediato deu início à discussão dos assuntos inseridos na ordem de trabalhos.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

O senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão, tendo de seguida dado início ao

PONTO 1. – CERIMÓNIA SOLENE DA COMEMORAÇÃO DO 50.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL -O

senhor Presidente da Assembleia informou que, conforme a ordem de trabalhos enviada, primeiramente usaria da palavra os representantes dos Grupos Municipais, depois o senhor Presidente da Câmara, o senhor Presidente da Assembleia Municipal e, no final, seria dada a palavra ao público.

Assim, deu a palavra ao senhor deputado Paulo Baptista, em representação do Partido Social Democrata que disse “ *hoje é um dia em que vão ouvir muitas histórias e aqui estamos, uma vez mais, a reconhecer a importância do que aconteceu há cinquenta anos nesta data. Nesta data em 1974 deram-se os passos iniciais para conquistas várias. A liberdade, a igualdade, a democracia, a conquista de direitos. Ao longo destes 50 anos esta jovem democracia desenvolveu políticas várias de acordo com os nossos governantes e de acordo com as várias formas como estes viram o melhor futuro para nos apresentar. Mas precisamente porque já passaram 50 anos, pensamos ter já atingido a maturidade suficiente para exigirmos a esses governantes responsabilidades na assunção dos deveres de governação, por forma a tornar efetivas as tão apregoadas políticas.*

Integrados numa Europa plural, são grandes os desafios que nos esperam e podermos enfrentar juntos face a um mundo em constante transformação. Embora o desafio europeu seja importante, os desafios nacionais não são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 17 DE 25-04-2024

menos. Continuamos a ter um país a diferentes velocidades, sem políticas eficazes que permitam diluir essas diferenças. A necessidade de garantir votos para as eleições, tem obrigado a governar para uma fatia de população que está longe do interior deste país. A falta de visão para o potencial de uma região mais próxima da Europa e a falta de políticas de discriminação positiva, tem acentuado o despovoamento, já que as políticas discriminativas ficam a cargo das entidades locais. A ausência de uma visão global do território, com as suas diferenças óbvias, não foi até à data entendida como uma prioridade governativa. Partilhamos, com o restante territórios a restantes vicissitudes atuais nos domínios da educação, da justiça, da segurança, da saúde, da proteção social, por demais abordadas nos últimos tempos, fruto da mediocridade governativa, mas temos, para além desta partilha, a condição da interioridade. Problema sempre identificado, desde há séculos, no nosso país, com tentativas várias ser resolvido.

Embora com melhorias, de tempos a tempos, e falamos em anos, estas não perduram muito tempo, por serem apenas conjunturais, e não estruturais, como a necessidade obriga. Há pois que exigir, e quero que esta data para isso sirva, para com a liberdade conquistada há 50 anos, neste país democrático, exerçamos o nosso direito de exigir a igualdade de condições neste território, que também é parte fundamental neste projeto chamado Portugal."

De seguida o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao representante do Movimento Para Todos, senhora Carla Galveia que disse, " é com muita honra que aqui estou, como Deputada Municipal do Movimento para Todos, a celebrar os 50 anos de 25 de abril - o dia em que o País voltou a ser uma democracia, depois de 48 anos de ditadura.

Arrisco dizer que alguns dos que aqui estão ainda não seriam nascidos ou sendo-o, eram ainda muito jovens e não têm qualquer recordação dessa data. Eu sou uma delas, tinha 3,5 anos e recordo, apenas, as músicas que ficaram desses tempos - Grândola Vila Morena, de Zeca Afonso e Somos Livres - de tanto que passaram na rádio.

Mas, quando se trata de liberdade, a idade não importa e nem releva!

O ideário do 25 abril - a democracia - voto universal e livre - é algo que todos valorizamos e damos como direitos adquiridos.

Liberdade de expressão - liberdade para defender pontos de vista diferentes e que, em democracia, se traduz, também, na liberdade para eleger e ser eleito, em diferentes ideologias (trouxe, aliás, a legalização dos partidos políticos até então na clandestinidade).

E tantas outras liberdades.

Graças aos 25 Abril, no que me diz especial respeito, enquanto mulher:

- A não dependência de autorização dos pais ou do marido para viajar ;
- O exercício de profissões até então proibidas - magistratura e diplomacia;
- Desaparecimento da figura do "chefe de família" e da atribuição aos homens da administração dos bens do casal;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 17 DE 25-04-2024

- *Igualdade de circunstâncias com o marido, no que diz respeito ao exercício do poder paternal;*
- *Abolição do direito do marido a abrir a correspondência da mulher;*
- *Pela primeira, depois da Grande Carolina Beatriz Ângelo, em 1911, as mulheres puderam votar (mas também, desta feita, ser eleitas) de forma universal e livre, sem qualquer requisito para além da maioridade;*
- *a possibilidade de estar aqui, eleita e com liberdade de expressão!*

O 25 de Abril foi o ponto de partida, o dia em que o futuro se apresentou como uma tela em branco, onde tudo era possível, sem limites!

Mas onde estamos hoje, volvidos 50 anos?

Os casos de corrupção, ao mais alto nível, das instituições do Estado; o desemprego; a desigualdade entre homens e mulheres - trabalho igual sem remuneração igual; o iminente colapso da Segurança Social; a incerteza do direito e do sistema judicial; a insuficiência do SNS e a carga fiscal mais elevada de sempre, entre tantos outros problemas, levam a que muitos se revoltam contra o atual estado da nação.

Pior, levam a que muitos tenham deixado de exercer o direito que tanto custou e demorou a ganhar - o de votar livremente e de ser eleito!

Para grande surpresa, 50 anos depois, soam, cada vez mais alto, os saudosistas do antigo regime ou de uma parte da ideologia do antigo regime e que dão voz ao descontentamento de muitos.

Infelizmente o 25 de abril de 1974, ponto de partida da democracia em Portugal, vem sendo transformado numa parada militar, na distribuição de cravos, num dia feriado que é aproveitado para passear, em vez de refletir sobre o seu verdadeiro significado.

Tornou-se na bandeira que se acena, ao povo, para lhe lembrar que está muito melhor agora.

Mas as ideologias têm de ser vividas e vivenciadas, em cada lugar, em cada década, por cada geração, sob pena de serem letra morta, um certificado emoldurado, recordado todos os anos.

Vivemos todos em liberdade, é certo, mas essa liberdade não se esgotou e tem de ser defendida, ganhar um novo sentido, todos os dias! Porque, desde então, tem-nos sido inculcado o medo da Mudança, esse papão assustador!

Os ideários dominantes tentam fazer crer que o mundo terminará se os equilíbrios, instituídos nestes 50 anos, forem abalados - basta ver a comoção generalizada que os últimos resultados eleitorais causaram.



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 17 DE 25-04-2024**

A realidade é que, adquiridos certos direitos, há a tendência para considerar o dever cumprido, são promovidos uma certa "dormência" e conformismo na sociedade, como se nada mais houvesse para lá do 25 de abril, como se este fosse, em si mesmo, o começo e o fim!

Mas a democracia é o poder do povo, exercido pelo povo e para o povo.

50 anos depois, lamentavelmente, assiste-se à presunção, elitista, do poder eleito de estar onde está por direito próprio, por ser mais e saber mais do que os demais; ataca-se e tenta-se ridicularizar aqueles que verbalizam opinião diferente; esvazia-se o conteúdo do direito à Oposição, reduzindo-o ao direito de discordar e fazer perguntas às quais não são dadas respostas claras.

Mas, se há lição que a história nos ensina é que as grandes mudanças, disruptivas surgem quando, sistematicamente, se negam as pequenas mudanças.

50 anos depois, esqueceu-se, já, uma das maiores lições que o 25 de abril nos deu: a Mudança é uma necessidade imperiosa para a evolução e sobrevivência; por detrás de toda a evolução houve alguém que pensou diferente e fez diferente!

Relembro as palavras de Carlos de Oliveira "NÃO HÁ MACHADO QUE CORTE A RAÍZ AO PENSAMENTO!"

E que grande lição esta, a do 25 de abril de 1974!

O ano passado alguém aqui se perguntou por que motivo os jovens não se envolvem nestas comemorações do 25 de abril. Arriscaria responder, precisamente, porque a juventude é mudança, juventude é caminho para a frente e sem medos!

Infelizmente, em Idanha-a-Nova, são poucos os jovens que aqui permanecem.

Desde a década de 70 até aos dias de hoje, o Concelho de Idanha a Nova perdeu mais de 12 000 pessoas, 3.000 das quais nos últimos 20 anos.

De acordo com os últimos censos - 2021 - jovens menores de 15 seriam cerca de 700. Este ano, olhando para o número de eleitores inscritos, o total de menores de 18, não de 15, rondará esses mesmo 700, o que numa população com cerca de 8.300 habitantes é quase nada.

Dir-se-á que é um mal transversal a todo o interior do país, é certo, mas nem todos os concelhos do interior têm 2 aldeias históricas, termalismo, um parque iconológico, uma Escola Superior, Escola Profissional, na verdade, todos os níveis de escolaridade, e inúmeras manifestações culturais e religiosas, entre outros fatores que deveriam ajudar a reverter o abandono do Concelho.

O que leva, então, os Idanhenses a partir?



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 17 DE 25-04-2024

É que há já 50 anos os meus avós, em Monsanto, ansiavam pelas nossas férias escolares, para nos terem com eles e lá disfarçavam as lágrimas quando nos viam partir. Então não havia eletricidade e nem água canalizada ou saneamento básico e eram 6 horas de viagem até Lisboa.

Passados estes 50 anos, grande parte dos pais e avós de Idanha-a-Nova vivem esta mesma realidade de ausência, ainda que mitigada pelo surgimento das redes sociais.

Não nos iludamos, muitos dos filhos desta terra, que saíram para fazer os seus estudos superiores, já não vão regressar.

As casas dos pais são bonitas, têm todo o tipo de modernidades, mas servem apenas o propósito de receber os filhos e netos nas suas férias.

A verdade é que não é possível reter ou captar jovens com um SNS local inexistente, ou serviços de saúde prestados em autocaravanas, como a venda do pão e serviços de barbearia; nem onde há falta de emprego; falta de transportes públicos; falta de apoio e acompanhamento permanente e direcionado aos empreendedores, um parque industrial deserto e tantas outras instalações e equipamentos que custaram centenas de milhares de euros ao erário público e se encontram sem qualquer manutenção;

nem é possível ver a população crescer sem medidas eficazes de apoio à natalidade!

Um eventual crescimento populacional, decorrente de uma imigração espalhada pelos confins deste Concelho, que mal se vê e nem está, de todo, integrada, não engrandece Idanha-a-Nova, não aporta riqueza e melhoria das condições de vida dos locais.

Nem sempre terão sido tomadas as medidas mais adequadas à fixação de pessoas neste Concelho;

Nem sempre a capacidade de visão dos autarcas, terá sido a melhor;

Nem sempre os interesses dos cidadãos terão sido colocados em primeira linha, talvez em função de outros interesses, de índole económica, mas sem qualquer reflexo positivo na vida das gentes locais.

A questão é porquê? Porquê se, no poder local, somos todos vizinhos? Eleitos e eleitores estamos lado-a-lado nos mesmos locais, todos os dias, sentimos nós próprios as necessidades e dificuldades de viver e trabalhar neste Concelho. Porque é que a troca de ideias e esclarecimentos não acontece de forma salutar? Não será esta a via para alcançar as melhores soluções? O que aconteceu à proximidade entre eleitos e eleitores que permitia a resolução dos problemas do dia-a-dia quase de imediato?

Quando foi que, em democracia, se deixou de ouvir o povo?

Nestes territórios que vêm perdendo população, em especial a mais jovem e em idade ativa, é imperioso recordar e resgatar a importância da democracia autárquica.



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 17 DE 25-04-2024**

O poder local deve servir os locais, ir ao encontro das suas principais necessidades, abrir caminho, apostar nas áreas que podem, realmente, trazer riqueza ao concelho, ainda que sem grande visibilidade para o exterior.

As decisões de gabinete, suportadas num bom plano de marketing, podem promover Idanha como "marca", mas não resolvem as dificuldades concretas, das suas gentes. O investimento público parco ou mal direcionado não fixa e nem atrai pessoas.

Nos 50 anos de 25 abril é urgente contrariar os tiques do Totalitarismo das maiorias, dos "quero, posso e mando" e dos "não percebem nada disto", em que opiniões diferentes são vistas como críticas descabidas e mal-intencionadas, como se cada um de nós não tivesse o direito de contribuir para o bem coletivo!

Quando isto acontece o 25 de abril é apenas a lembrança do que poderia e deveria ter sido, mas não é!

É importante manter vivo o 25 de abril - e que nunca o esqueçamos - foi e é o que nos faz ter esperança, que nos traz a liberdade de pensar diferente e vir aqui dizê-lo, também nesta Assembleia; que permite o aparecimento de gente nova, de entre as gentes de Idanha-a-Nova, pessoas com outras experiências de vida e dispostas a contribuir para as mudanças que se impõem no Concelho! É o 25 de abril que nos faz acreditar que se as vontades se unem, as mudanças acontecem e os resultados aparecem!

Bastará, para que o 25 de abril permaneça vivo, que o interiorizemos em cada um de nós, em cada decisão que tomamos, em cada proposta que fazemos, em cada ideia que defendemos! Que a liberdade de expressão não seja liberdade para injuriar e que o respeito pelo povo que nos elege, seja o respeito pelas instituições democráticas!

Os que aqui estamos eleitos, temos o dever de fazer acontecer o 25 de abril, todos os dias e de dar esse exemplo, porque hoje estamos nós deste lado, amanhã serão outros.

Para terminar, não poderíamos deixar de aqui lembrar os autarcas que já passaram por Idanha-a-Nova, no pós 25 abril 1974:

Camacho Vieira, Joaquim Morão, Francisco Batista e Álvaro Rocha!

Que Idanha-a-Nova possa crescer em democracia, em liberdade, em respeito pelo próximo, com sentido de comunidade, em que há espaço para todos, cientes de que também todos queremos o melhor para o nosso Concelho.

Viva a Esperança! Viva a Liberdade! Viva Idanha-a-Nova! 25 de Abril para SEMPRE!"

Seguidamente usou da palavra, em representação do Partido Socialista, a senhora Adalgisa Patrícia que disse "há 50 anos, tornámo-nos finalmente livres. Não podíamos esperar mais.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 17 DE 25-04-2024

A determinação e a coragem dos militares, aliada à vontade e à urgência do povo, acordou Portugal do longo sono da ditadura. Naquele dia os portugueses saíram à rua para dizer NÃO a um País que negava o futuro aos nossos avós e aos nossos pais, e gritaram SIM por um País mais justo e menos desigual para nós, filhos da madrugada, e para os nossos filhos.

Naquele dia, o povo sabia que se tinha avançado de forma decisiva, mas também que havia muito trabalho pela frente. Foi plantada a semente do nosso destino e tínhamos um País para construir. A partir daí, fez-se o mais importante: nestes 50 anos construímos um país melhor sem nunca esquecermos o dia original... 25 de Abril Sempre!

Sempre, porque a democracia se faz todos os dias. Porque dá trabalho e exige convicções inabaláveis. Porque só assim a liberdade se renova e se expande. Porque há sempre quem queira voltar para trás.

Nós (portugueses) sabemos que País queremos ser. É por isso que nos 50 anos da democracia queremos continuar a cumprir o sonho de abril a cada dia, com honestidade, equidade, justiça, ambição e liberdade.

Honrar o 25 de Abril não é limitarmo-nos a herdá-lo. A liberdade herda-se, mas também se constrói e se expande.

Em cinco décadas, Portugal e os portugueses mudaram. De modos, de hábitos, de ideias, de horizontes. Dos dados estatísticos detalhados aos indicadores possíveis, mais genéricos, mostram-nos um país mais plural, que se mudou a si próprio, por vezes de forma irreconhecível.

- Portugal é hoje, a par da Itália, o país da União Europeia com maior número de idosos. Em percentagem, as pessoas com mais de 65 anos representam 24 por cento da população, quando, há 50 anos eram 10 por cento;

- Apesar da população portuguesa ter aumentado, de 8.754.365 em 1974, para 10.444.242 em 2022, sobretudo à custa da imigração, as pessoas vivem mais sozinhas;

- As famílias, tornaram-se mais pequenas, com uma média de 2,5 membros atualmente, contra 3,7 há 50 anos. Em média casam-se e/ou constituem família mais tarde;

- O acesso à saúde generalizou-se. Apesar dos problemas, a área da saúde sofreu melhorias consideráveis. O acesso à saúde generalizou-se no período pós 25 de abril, o que explica o aumento da esperança média de vida;

- Em 1970, a esperança média de vida era de 67 anos. Atualmente, uma pessoa pode esperar viver, em média, até aos 80 anos. Na

Realidade, as mortes por doença também mudaram, com o peso das mortes por cancro a quase duplicar em 50 anos;

- Entre 1970 e 2021, o número de habitações duplicou, mas é insuficiente. Em 1970 havia 30 casas por quilómetro quadrado. Em 2021, eram 65 casas por cada quilómetro quadrado;

- Aproximadamente 53% da população não tinha água canalizada nas suas casas, 36% não tinham energia elétrica e 40% não tinham rede de esgotos. Atualmente, praticamente todas as casas têm todas estas condições;

- A taxa de analfabetismo era, em 1970, de 25,7%, sendo bastante mais superior entre as mulheres do que os homens (31% em comparação com 20%). Em 2021, a taxa de analfabetismo baixou para apenas 3,1% (293 mil pessoas);

- Chegar ao Ensino Superior era, há 50 anos, uma realidade apenas para uma ínfima parte da população (1%);

- O 25 de Abril foi particularmente importante para as mulheres e para a sua emancipação.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 17 DE 25-04-2024

Podia continuar a fazer este exercício tão importante de análise, pois é algo que deve ser feito por cada um de nós. Ainda há uns dias numa entrevista a um canal de televisão, neste caso a SIC, Ramalho Eanes fez uma notável e lucida reflexão, afirmando o seguinte: "É importante que os Portugueses se debrucem sobre o 25 de Abril, [...] fazerem uma reflexão daquilo que querem que venha a ser o País, para que [...] tenhamos um futuro que corresponda ao desejo dos Portugueses."

A reflexão sobre estes 50 anos é essencial para projetarmos no futuro aquilo que verdadeiramente queremos ser como país, para que os próximos 50 sejam, também, motivo de celebração e de orgulho.

As últimas décadas têm trazido desafios que afetaram e afetam significativamente a vida dos portugueses: crises políticas, crise do euro, crise da banca, uma pandemia, uma guerra ...depois duas guerras, uma crise inflacionista, a asfixia da classe média, a crise da habitação. A minha geração, e as gerações seguintes, vivem sob a perceção de que a vinda de um tempo melhor está dependente da passagem da crise do momento.

Tem de ser possível uma nova onda de crescimento como aquela a que os meus pais e avós assistiram.

A coragem e a ambição que estiveram na base do 25 de Abril de 1974 têm de continuar a pautar a nossa conduta política. Uma vontade inabalável de libertar o indivíduo das amarras que o prendem e caminhar em direção ao desenvolvimento, à prosperidade, à democracia plena.

O 25 de Abril é nosso por direito. Mas também é nosso dever.

Aproveito a ocasião para agradecer a entrega e total dedicação dos colaboradores do Município de Idanha-a-Nova para estas comemorações, muito em particular da Divisão da Cultura, na pessoa do seu Chefe de Divisão Dr. Paulo Longo, e do Estaleiro Municipal, na pessoa da Engenheira. Isabel Santos e do Engenheiro. João Almeida.

Agradeço à Associação de Pais do Agrupamento de Escolas, que numa parceria com o Estaleiro Municipal, desenvolveram um trabalho que hoje vai estar exposto no recinto da Feira Raiana e posteriormente na Escola sede do Agrupamento. Trata-se de um Cravo em ferro reciclado colorido com mensagens dos alunos de todas as Escolas do Agrupamento.

Agradeço à Banda Filarmónica Idanhense a elevação do concerto de ontem à noite; à Associação Raia Gerações o empenho na realização dos Jogos Tradicionais que decorrerão durante a tarde de hoje, e, aos grupos de música tradicional (Grupo de Cantares de São Miguel de Acha, Adufeiras de Idanha-a-Nova, Bombos do Ladoeiro "Raia dos Sonhos"), bem como à Carpe Tuna e à Adufotuna, que tão generosamente aceitaram o desafio de conosco confraternizar.

Deixem-me, ainda, fazer um agradecimento sentido à Ana Poças, à Sofia Espada, ao Nuno Capelo e à Tânia Andrade por todo o trabalho e dedicação.

VIVA O 25 de ABRIL! VIVA PORTUGAL! "



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 17 DE 25-04-2024

Seguidamente usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que disse " *hoje é um dia de festa em todo o País. Para todos os portugueses. Com um cravo ao peito, celebramos hoje as bodas de ouro do 25 de abril.*

São 50 anos de liberdade e de democracia. A sociedade portuguesa viveu grandes transformações nas últimas 5 décadas. Áreas como a educação, a saúde, a cultura, a igualdade de oportunidades tiveram um impacto muito significativo. Por isso, o dia 25 de abril não é, para Portugal, apenas uma data de calendário. É, provavelmente, o dia mais marcante da história recente do país. Apesar dos desafios que ainda enfrentamos, Portugal é hoje um país mais justo, equitativo e democrático.

Por isso, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal, quero saudar os heróis de Abril, bem como o povo português, muito em particular os idanhenses.

Permitam-me recordar uma das grandes conquistas de Abril. Nasceu o Poder Local, um dos principais motores do desenvolvimento do Portugal democrático, que veio trazer melhores condições às populações. Ainda há quem se recorde de tempos em que não havia água e saneamento básico, em que os mais pobres andavam descalços na rua ou que os bebés nasciam em casa. Tudo isto a democracia ajudou a melhorar, em prol de uma sociedade mais coesa, mais moderna e menos desigual.

O Poder Local foi um agente fundamental no inigualável progresso de Portugal nos últimos 50 anos, e assim continua a ser. Está mais próximo dos cidadãos e é essa proximidade que permite aos Municípios e Freguesias estarem na linha da frente em matérias de coesão social e territorial.

Só um Poder Municipal mais forte e próximo dos cidadãos estará em condições de concretizar, em absoluto, o fim para que foi criado. Importa, por isso, que seja um designio nacional dar mais meios e condições às autarquias locais, legitimadas politicamente pelo voto popular.

Condições para ir ao encontro das verdadeiras necessidades das populações e assim contribuir para um país menos centralista. Um país que combata as assimetrias entre o Litoral e o Interior, onde as pessoas tenham qualidade de vida em todo o território nacional.

Um Poder Local mais forte e próximo, significa, entre outros aspetos, ter mais autonomia política, administrativa e financeira. Mais próximo significa ter maior capacidade de decisão política.

É por isso que o Município de Idanha-a-Nova defende a descentralização de competências e termos assumido essas mesmas competências em todos os domínios que nos são propostos, como foi o caso da Educação e Ação Social. Aceitamos essa responsabilidade por acreditarmos no valor da proximidade.

É com essa proximidade com o Idanhenses que temos implementado a nossas estratégias municipais. Os resultados têm sido positivos, com o aumento dos fluxos migratórios para o concelho. Família que encontram, em Idanha, uma oportunidade profissional e um lugar para viver com qualidade. Empresas que se têm vindo a fixar e a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 17 DE 25-04-2024

criar mais riqueza e emprego. Os números são-nos favoráveis. Pela primeira vez, desde 2019,, são mais as famílias que vêm para Idanha, do que aquelas que saem. Os números também nos colocam nos melhores Municípios do País, com o maior número de de filhos por mulher em idade fértil.

Estas são vitórias de Abril. Abrimos escolas no concelho. Temos mais alunos, desde a creche ao Ensino Superior. Fomos o concelho no País com menos de dez mil habitantes, que mais cresceu, em 2022, na captação de investimentos, na visitação turística, na criação de qualidade de vida dos habitantes de Idanha-a-Nova.

É um trabalho que iremos continuar a fazer. Com as pessoas e para as pessoas. Com políticas para todos. Dos mais novos aos mais velhos. Dos 0 aos 114 anos.

Viva o 25 de Abril. Viva a Liberdade, Viva a Democracia. Viva Idanha-a-Nova."

Seguidamente usou da palavra o senhor Presidente da Assembleia Municipal que disse "comemoramos hoje os 50 anos da implantação da democracia em Portugal e da Revolução de Abril, que marcaram de forma definitiva a vida coletiva do nosso país.

Saúdo todos os presentes por igual, e em meu nome e como Presidente da Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova, agradeço a todos o terem dedicado um pouco do vosso tempo para estarem presentes nesta sessão comemorativa dos 50 anos da Revolução de Abril, que abriu Portugal aos caminhos da democracia.

Conta a história que das várias reuniões preparatórias feitas pelos militares em território nacional, ou como então se dizia no continente, a primeira foi realizada no dia 9 de setembro de 1973 no Monte do Sobral, em Alcáçovas, tendo o proprietário dito "se é para fazer uma revolução, não é por mim que não se faz", tendo acedido ao pedido do genro, que era amigo de um militar de abril, Dinis de Almeida.

Terá então começado aí, nesse monte alentejano no dia 9 de setembro de 1973, com a participação de 136 militares, a ser gizada a revolução de Abril.

Diz a história também que muitos militares pretendiam acima de tudo resolver a sua situação profissional, mas também para arranjar uma solução para a guerra de África.

Derrubar a ditadura, descolonizar e democratizar, foi assim que de repente um movimento de capitães, como então ficou conhecido, que pretendia contestar um decreto-lei que lesava as suas carreiras, se transformou «num movimento político imparável, dada a situação de contestação ao regime vigente.

Uma revolução que apanha o regime completamente de surpresa, apesar de praticamente um mês antes os soldados tivessem saído das Caldas da Rainha para derrubar o regime, a PIDE, polícia política, torcionária, desnorteada, não reagiu e o regime caiu mesmo, quase sem ter sido disparado um tiro.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 17 DE 25-04-2024

A meio dessa tarde de 25 de abril de 1974 o regime foi entregue aos militares, tendo ficado a cargo do então general António Spínola a tarefa de liderar a Junta de Salvação Nacional, e o novo poder.

O que depois se seguiu, faz parte da nossa história de alegria, euforia, com a libertação dos presos políticos.

Acabou a censura prévia, uma nódoa negra entre muitas outras do regime deposto. Creio que ninguém de boa-fé, hoje pode dizer que o nosso país não está melhor, que não evoluiu. Numa recente sondagem, 65% dos inquiridos consideram o 25 de Abril de 1974 como a data maior da nossa história. Podem ter sido cometidos alguns atropelos, sim é verdade, mas seria de todo improvável que tal não sucedesse.

Com a vinda de muitos exilados políticos, entre eles Mário Soares e Álvaro Cunhal, a participação democrática começou a ganhar forma e também com o surgimento dos partidos mais à direita o espetro democrático alargou-se. Eleições para a constituição de 1975, as primeiras, sendo para muitos cidadãos e sobretudo para as mulheres a primeira vez que puderam exercer um direito democrático que lhes estava vedado. Legislativas, presidenciais e autárquicas depois deram o tiro de partida para afirmar a nossa democracia.

No tempo das primeiras eleições, as mais participadas de sempre, receava-se um retrocesso político, mas tal não aconteceu, felizmente. Hoje somos uma democracia plena, integrados numa União Europeia que tem sido garante de estabilidade e prosperidade. Enfrentamos dificuldades, sim e pelo que me é dado observar, elas prendem-se com a nossa forma de ser muito latina que nos persegue desde que somos nação.

Hoje, passados 50 anos daquela madrugada inspiradora, feliz e bonita, devemos temer pela nossa democracia. Estará em perigo, como muitos temem? Creio que se estivermos vigilantes, a democracia tem mecanismos que permitem manter a esperança num futuro melhor. Somos cada vez mais assolados com partidos populistas, de extrema direita que um pouco por toda a Europa vão fazendo caminho e que em minha opinião não preconizam mais do que um retrocesso civilizacional.

No nosso país não devemos ignorar também que partidos com assento na Assembleia da República, estejam a fazer também esse caminho e a cavalgar essa onda. A revolução de Abril, também nos trouxe a democracia autárquica, aquela de que nós somos representarmos e que indiscutivelmente contribuiu para desenravar as aldeias, vilas e concelhos.

Com o advento da democracia e com as eleições democráticas, com os partidos políticos e agora também com movimentos independentes, elegemos os representantes autárquicos, uma grande conquista de Abril. Somos responsáveis pelo nosso destino e temos voz. Foi a democracia, por via da revolução do 25 de Abril, que permitiu esta participação.

Certamente que todos os que estamos aqui hoje, em representação democrática do concelho de Idanha-a-Nova, somos com as devidas e necessárias diferenças políticas, reconhecedores que a democracia, nomeadamente a autárquica permitiu e contribuiu para o desenvolvimento económico e social das regiões do interior.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 17 DE 25-04-2024

Os partidos políticos são o garante da democracia, mas a democracia não se esgota na sua atuação. Os movimentos independentes, legalmente constituídos, fazem parte da democracia autárquica, infelizmente muitas das vezes não são mais do que uma caixa-de-ressonância das ideias individuais dos seus dirigentes sedentos do poder.

No próximo ano haverá eleições autárquicas. Oxalá, saibam, todos aqueles que se vão submeter ao veredito popular, ser merecedores da confiança que em nós depositam os nossos conterrâneos. Ainda que hoje a disseminação da informação nas redes sociais, muitas vezes sem qualquer controlo e muita falta de verdade, muitos cidadãos se deixam embalar pelo conto do vigário, político obviamente, estejamos também atentos a esse fenómeno ao nosso nível.

Ninguém é detentor da verdade absoluta, ninguém é detentor exclusivo dos ideais de Abril. Somos todos juntos, garante da democracia e do desenvolvimento do nosso concelho Tem sido assim até aqui, e temos que continuar a trabalhar. O populismo fácil, será sempre um remendo da democracia.

Saibamos honrar quem nos trouxe até aqui. Saibamos honrar o voto que os nossos concidadãos nos deram Saibamos honrar a confiança que em nós depositaram,

Se assim não for, também nós não contribuimos para a dignificação da política.

Vamos trabalhar para cumprir os ideais de Abril. Viva o 25 de Abril, Viva o concelho de Idanha-a-Nova."

Terminada a discussão dos assuntos da ordem do dia, o senhor Presidente da Mesa, em cumprimento do estipulado no Regimento da Assembleia, solicitou se alguém do público queria tomar a palavra.

Por parte do público houve duas inscrições.

Assim o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao primeiro cidadão inscrito, a senhora Maria de Lurdes Boavida que referiu que "o acontecimento do 25 de Abril de 1974 deixou em nós um espírito de júbilo e de emoção. O júbilo levou-nos para a rua conviver e partilhar com pessoas que nem conhecíamos. A emoção viu-se nas lágrimas que teimavam em sair dos nossos olhos. Não tínhamos mais medo, que se sentia ao falar ou até pensar. Passamos a poder ler os livros que tinham sido proibidos, as músicas, os jornais e revistas, que já não eram submetidas à censura prévia. Não havia mais prisão só por se ter opinião diferente da que estava autorizada pelo regime. Acabou a guerra colonial que durante catorze anos nos deixou mais pobres e levou a juventude para combater injustamente em África. Simultaneamente deu-se o êxodo de muitos jovens para outros países a fugir da guerra. Também se tinha criado a asfixia para as pessoas imigrarem à procura de melhores condições de vida. Perante estas calamidades brilhou uma ideia nas mentes dos capitães e outros militares que queriam servir o país com gente livre e feliz e não um povo amedrontado e sem direitos fundamentais da condição humana. Com coragem e determinação os capitães e outros militares passaram à ação. Os sinais foram dados através de músicas na rádio e deu-se o avanço em direção aos locais do poder. Ninguém o defendeu esse poder e a queda aconteceu e foi gritado, liberdade. A nossa gratidão aos envolvidos no ato e quem o planeou, e a melhor maneira de lhes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 17 DE 25-04-2024

agradecer de terem já passados 50 anos livres é continuarmos em democracia, a solidificar o que já foi feito e a trabalhar para conseguirmos concretizar o que ainda falta fazer. É vital que seja em paz.

Viva o 25 de Abril sempre, com um dia ou com cinquenta anos."

Seguidamente foi dada a palavra ao cidadão António Moreira que referiu " a democracia em Portugal celebra hoje 50 anos, e desde 1974 ocorreram mudanças profundas nas várias áreas da sociedade portuguesa. Ainda que seja inequívoco qualificar o balanço destas cinco décadas como maioritariamente positivo, é premente refletir sobre o que objetivamente melhorou, deveria ou poderia ter mudado, mas também sobre o que infelizmente se agravou no país e no nosso concelho.

Desta forma e depois de ter feito essa análise poder-se-ão lançar desafios a este órgão deliberativo, assim como aos membros do executivo aqui presentes, e demais entidades, afim de, na medida das suas competências, estimularem a intervenção cívica de todos os idanhenses e com isso respeitar o princípio constitucional da democracia participativa.

Começando por aquilo que objetivamente melhorou, a educação. Indubitavelmente a revolução de Abril contribuiu para avanços significativos na área da educação. No início da década de 1970, Portugal era um país com uma elevada taxa de analfabetismo, mais precisamente 1 795 210 portugueses eram analfabetos. Esses valores diminuíram 84% até 2021. Em 1981, Idanha-a-Nova contava com uma das taxas mais altas, cerca de 50,2% da população era analfabeta e hoje é a mais alta do país, com cerca de 12,3% da população analfabeta, mas também é dos concelhos onde o índice de licenciados por número de habitantes é daqueles que mais cresceu no país.

Nas áreas da saúde, há muitos mais enfermeiros e médicos inscritos nas ordens, do que em 1975. A criação de um SNS universal, geral e tendencialmente gratuito é um desafio ainda ativo, mas é uma conquista constitucional de 1976, que garante a todos o direito à proteção da saúde. Deste modo acresce em Idanha-a-Nova a articulação do SNS com a política municipal de saúde de proximidade, onde se destacam as carrinhas da saúde, o espaço do cidadão, o cartão raiano de saúde, a cooperação com a Fundação Álvaro de Carvalho. Isto é muito importante porque permite aos idanhenses ter uma oferta em diferentes especialidades, algo que é incontestavelmente único no país.

Na área do ambiente, o que ocorria até então, o 25 de Abril trouxe uma sensibilidade para a causa ambiental. Enquanto que nos anos 70 não havia tratamento adequado de resíduos, indo 100% dos resíduos urbanos para lixeiras, mas dados de 2021 mostram que agora reaproveita-se metade do lixo, indo 50% para aterro e a outra metade, em que 3% para a reciclagem, 6% para a valorização orgânica e 22% para a valorização energética. Além disso foram criadas as áreas legalmente protegidas e em 2022, 22,6% da superfície do país é ocupada por áreas protegidas e que incluem a Rede Natura 2000. O concelho de Idanha-a-Nova tem uma superfície ocupada de 10,7%, a que crescem as áreas classificadas do Parque Natural do Tejo Internacional e da reserva da Biosfera.

Relativamente a direitos políticos, desde as primeiras eleições legislativas de 1976 até às de 2022, há um aumento do número de partidos, mas sem os quais não se faz a democracia. Por outro lado houve um aumento do número de mulheres no parlamento e também nos órgãos autárquicos, bem como nas demais instituições, onde são celebradas eleições. A democracia introduziu o sufrágio universal.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 17 DE 25-04-2024

O que se agravou no país e no concelho, foi a população. Em 1974, 28% da população portuguesa tinha uma idade compreendida entre os zero e catorze anos, e apenas 10% tinha mais de sessenta e cinco anos. Confrontando com 2022, a população está mais velha. 24% da população tem mais de sessenta e cinco anos e 13% da população tem menos de catorze anos. O concelho de Idanha, para além de ter perdido 75% da sua população desde 1950, conta atualmente com uma população, em que 42,8% são idosos e apenas 8,7% são jovens com idades compreendidas entre os zero e os catorze anos. Ainda assim, Idanha está na liderança no plano da sub-região da Beira Baixa com o contributo do saldo migratório para a variação da concelhia. Em adição a isso, Idanha assinala um elevado índice de fecundidade de mulher em idade fértil que é superior ao nível da Beira Baixa e do país.

Antes de terminar gostaria de lançar alguns desafios a este plenário se assim me for dada licença. Assim e a fim de mitigar alguns desafios. O primeiro era dirigindo-me especificamente aos grupos políticos aqui representados e acredito que seria importante, e acredito que haja muitos jovens que tenham esse interesse, em integrar as listas de candidatura aos órgãos autárquicos, já nas próximas eleições autárquicas. Um segundo desafio seria a criação de um conselho de cidadãos, que à semelhança do projeto piloto levado a cabo pela Câmara Municipal de Lisboa, passa por uma iniciativa inovadora e diferenciadora de participação de todos os cidadãos que são convidados à apresentação de propostas para o concelho. Assim procurar-se-ia promover novo espaço de debate, de co construção de políticas públicas para melhorar a vida em todo o concelho.

Perante o exposto e tudo aquilo que ficou por dizer, e peço desculpa por me ter alongado, nestes 50 anos d 25 de Abril de 1974, cada vez mais premente a reflexão sobre o que objetivamente melhorou, deveria ter melhorado ou se agravou, ou seja, são sendo postas à prova, destacando o que de bom se alcançou se consolida a democracia. Caso contrário, as fragilidades das instituições acentuar-se-ão, tirando com elas partido os seus inimigos. Esses estão constantemente à espreita. Por isso é caso para dizer, no princípio e agora, 25 de Abril Sempre."

Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai ser assinada pelos membros da Mesa

António Lourenço

Manuel Lourenço Monteiro

Isabel Irene Foulkino Teófilo Figueira